

MILHO – Agosto/2023

Safra 22/23

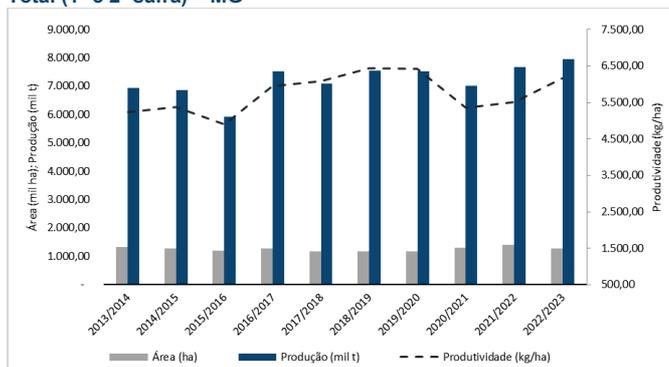
Milho 2ª Safra

Ao final do mês de agosto estimamos que 91,0% de toda a produção do milho 2ª safra de Minas Gerais estava colhida, mantendo assim, um pequeno atraso na colheita em relação à última safra, de 3,0% aproximadamente. Parte deste atraso é justificado pelo maior tempo que as lavouras ficaram no campo com o objetivo de atingir o grau de umidade ideal, reduzindo assim, o custo com operações de secagem e fretes. Apesar daquelas lavouras plantadas dentro da janela recomendada atingirem rendimentos acima de 100 sacos/hectare, a produtividade sofreu leves ajustes nos dois últimos meses à medida que as lavouras tardias foram sendo colhidas. Em relação ao último levantamento, a área foi mantida e a produtividade sofreu uma redução de 1,5%, fechando em 5.515 kg/hectare. Sendo assim, estimamos uma produção de 2.798,5 mil toneladas para a segunda safra de milho de MG, volume 29,0% superior ao produzido na última safra, que foi severamente impactada pela restrição hídrica em todas as fases do ciclo.

Milho Total

Apesar da colheita do milho 2ª se encerrar somente em setembro, é praticamente certo que teremos um recorde na produção estadual, uma vez que as 7.949,9 mil toneladas estimadas para esta safra superam a maior produção registrada até então, que foi de 7.807,4 mil toneladas na safra 2011/2012. Abaixo apresentamos o gráfico com o histórico do milho total (1ª e 2ª safras) em Minas Gerais.

Gráfico 1: Histórico de Área, Produção e Produtividade de Milho Total (1ª e 2ª safra) – MG



Fonte: Conab

Preços e Mercado

No mês de agosto maioria das praças pesquisadas apresentou recuperação nas cotações, de maneira que o preço médio foi de R\$ 48,55/saca, ou seja, houve uma apreciação de 2,57% em relação ao mês anterior. No entanto, em relação ao mesmo período de 2022 tivemos uma queda de 32,07%.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Alfenas	53,39	51,50	3,67%	75,61	-29,39%
Bambuí	52,61	50,50	4,18%	69,61	-24,42%
Paracatu	45,65	42,00	8,69%	66,87	-31,73%
Passos	44,48	46,50	-4,34%	69,83	-36,30%
Patos de Minas	47,17	46,50	1,44%	69,83	-32,45%
Uberaba	49,48	48,75	1,50%	74,98	-34,01%
Uberlândia	48,54	49,63	-2,20%	78,50	-38,17%
Unai	47,04	43,25	8,76%	66,48	-29,24%
MG	48,55	47,33	2,57%	71,46	-32,07%

Fonte: Conab

Para finalizar, destacamos os volumes de exportação de 2023 quando comparados aos de 2022, uma vez que o fluxo crescente pode trazer sustentação às cotações. De janeiro a agosto deste ano foram exportados por MG 425,5 mil toneladas, ao passo que no mesmo período do ano passado o volume era de 196,3 mil toneladas, ou seja, tivemos um crescimento de 116,7%. Importante destacar que no âmbito do Brasil também temos um crescimento relevante, da ordem de 41,4%. Sendo assim, seguiremos atentos ao mercado com uma menor pressão da ponta vendedora devido ao fim da colheita e com uma demanda externa crescente.